

Um bispo trágico de Munique

Sobre i.a. e os românticos sociais da igreja

#Catholic #AI #Munich

Um trágico acidente, um acontecimento trágico, um trágico jogo de futebol. Quem não conhece tais frases, que muitas vezes ouvem quando algo incomum acontece, algo inesperado. Muitas vezes usamos a palavra 'trágico' naturalmente hoje sem muita reflexão. Mas a palavra é mais usada indevidamente hoje em dia.

A palavra vem do grego e cresceu no contexto da tragédia grega, uma certa forma de história ou peça. Uma história só pode ser considerada trágica no verdadeiro sentido se um de seus protagonistas causa uma catástrofe apenas porque ela age da melhor maneira possível. Na famosa tragédia do rei Édipo, por exemplo, o protagonista tenta evitar que uma profecia catastrófica oratória aconteça, e que lhe disse que logo mataria seu pai e se casaria com sua mãe. Ele decide deixar sua casa para proteger seus pais e justamente por isso inicia a catástrofe.

O que tudo isso tem a ver com o cardeal Marx? Bem, bastante. Reinhard Marx, filho de um serralheiro da parte ocidental da Alemanha e fortemente comprometido com a justiça social, logo se viu dedicado às questões da doutrina social na Igreja Católica, seguindo os passos de seu pai.

Seus livros são principalmente dedicados a este assunto, e seus pensamentos foram formados e fortalecidos quando,

“Quem trabalha deve poder participar do progresso social. Só então poderemos tirar as incertezas e os medos do povo.” (Cardeal Marx)

após o fim da Guerra Fria e a queda do Muro, houve um genuíno renascimento dessa doutrina social. Isso especialmente através das propagações forçadas do princípio capitalista em praticamente todos os cantos do mundo após a queda do bloco comunista oriental. Com seu foco no ensino social, Marx tornou-se bispo em Trier e depois em Munique, onde ele era então não apenas ordenado como cardeal, mas como tal também foi nomeado presidente da Conferência dos Bispos da Alemanha, presidente de todos os bispos europeus (COMECE) e chefe das comissões papais em Roma.

De acordo com [domradio.de](https://www.domradio.de) de 8 de abril de 2017, Marx afirmou em uma entrevista à revista alemã Spiegel o seguinte: “As pessoas devem ser capazes de moldar suas vidas decentemente por sua própria responsabilidade através de seu trabalho. As oportunidades de emprego oferecidas pelo setor de baixos salários não são suficientes”, afirmou. Bons empregos a longo prazo seriam criados através do investimento e não através das leis Hartz IV. “O setor de baixos salários deve ser uma introdução a um contrato de trabalho padrão com remuneração decente.” A relação de trabalho normal é a “espinha dorsal da nossa sociedade e, portanto, também da nossa liberdade”, enfatizou Marx. “Aqueles que trabalham devem acabar com mais do que apenas o essencial para sobreviver. Eles também devem poder participar do progresso social. Só assim poderemos combater as incertezas e os medos.”

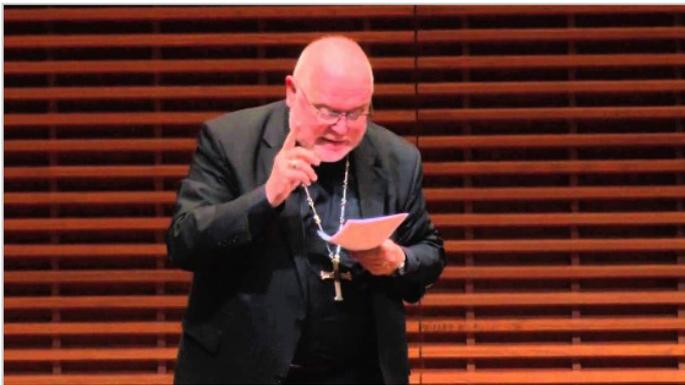
Talvez essas poucas frases se concentrem no núcleo das visões de Marx. Por décadas já, a propósito. De novo e de novo, seu foco nos ensinamentos da igreja social de 1990, que não querem ser ampliados, parece.

Aparentemente não observadas pelo Cardeal e verdadeiramente tragicamente, nossas sociedades evoluíram radicalmente. Além do foco de Marx em uma distribuição socialmente aceitável e igual de bens, um componente completamente diferente surgiu nesse meio tempo e se tornou o fator decisivo

“O emprego regular é a espinha dorsal da nossa sociedade e, portanto, da nossa liberdade.”
(Cardeal Marx)

da nossa vida social e econômica nos últimos 30 anos: tecnologia.

Em apenas três décadas, softwares que antes alimentavam jogos de computador engraçados em computadores domésticos - desenvolvidos principalmente por empresários americanos em suas garagens - haviam evoluído para arquiteturas de robôs totalmente automáticos em fábricas que se comunicam entre si - e com os números cada vez menores. de trabalhadores humanos. Redes de computadores globais evoluíram para cobrir todos os cantos da Terra, e pequenos smartphones portáteis com capacidades, que apenas supercomputadores volumosos conseguiram fazer apenas alguns anos atrás. No Vale do Silício, o reduto de empresas de tecnologia perto de São Francisco, as pessoas não falam muito mais sobre dinheiro quando uma ideia promissora está prestes a se transformar em realidade. É tudo sobre idéias e sobre moldar o futuro. Radical. Californiano. Globalmente. E com força.



Ganhos de produtividade sempre crescentes em quase todos os setores da indústria foram e são o resultado, assim como o surgimento de indústrias inteiramente novas - juntamente com o desaparecimento de outras. E seus efeitos têm sido difíceis de controlar já nas últimas décadas: a racionalização maciça do trabalho em larga escala é um dos resultados dessa mega-revolução chamada digitalização.

Mas o que surgiu agora das forjas dos muitos arquitetos digitais nos últimos anos é o começo de uma nova onda de desenvolvimentos tecnológicos que fazem o passado parecer um jardim de infância.

O primeiro alvoroço foi um computador que se tornou campeão mundial de xadrez. Em seguida, um supercomputador em um programa "Quem Quer Ser Milionário" conseguiu vencer os principais candidatos humanos. E há alguns meses, um novo **algoritmo de software de autoaprendizagem** venceu o **melhor jogador Go do mundo 4:1** - em um jogo de tabuleiro asiático que tem mais variantes de jogo do que átomos no universo, e no qual o software revelou uma intuição inexplicável e fez movimentos que até mesmo **seus inventores não entenderam mais**.

'Artificial Intelligence', em resumo A.I., ou algoritmos de aprendizado de máquina estão na boca de todos. Eles são usados ??em robôs de limpeza autolimpantes, em softwares de reconhecimento de voz, em medicina, em publicidade, no Google, na Siemens, em carros autônomos, em aeronaves e drones controlados remotamente, em óculos de alta tecnologia, refrigeradores e aquecedores. Em todo lugar e aparentemente invisível. Mas o mais importante: eles aprendem. Por si e com a ajuda de seus inventores. Eles ficam melhores, todos os dias, ficam mais rápidos e inteligentes, através de milhões e milhões de dados que esses algoritmos estão analisando a cada segundo da maneira mais inteligente. Todo acidente - mesmo mortal - de um carro autônomo torna o software melhor. Algoritmos são 'treinados' e suas redes neurais compartilhadas. E ninguém encontrou um interruptor de desligamento para a Internet ainda.

Esses algoritmos de autoaprendizagem encontram uma simbiose perfeita com o mundo físico real através de seu uso em robôs. Câmeras agem como olhos, capturando tudo e todos. O software decide, com base em seus algoritmos programados por computador, semelhantes ao cérebro, e os chamados dados de teste - informações sobre quais ações devem ser executadas, vinculadas a padrões conhecidos de informação.



© MX3D

O resultado é que os braços robóticos estão se movendo com inteligência surpreendente. Suas respostas linguísticas estão se tornando cada vez mais humanas. Em Amsterdã, o primeiro **robô de impressão 3D** está sendo usado nesses meses, que é alimentado somente com material. A ponte sobre o pequeno rio da cidade ele "imprime" a si mesmo.

Até que ponto esses desenvolvimentos se tornaram claros em um relatório da Comissão da UE em meados de 2016 e que afirmou que o A.I. robôs devem ter sua própria categoria legal para que a lei possa considerá-los uma pessoa "eletrônica". Os parlamentares da UE concluíram que os robôs são um desafio e uma ameaça potencial para os sistemas de seguridade social, já que eles serão cada vez mais capazes de lidar com o trabalho que antes exigia trabalhadores altamente qualificados com formação acadêmica e humana. Chega a uma conclusão semelhante até mesmo Bill Gates, um dos protagonistas do progresso tecnológico por excelência - e não é realmente conhecido por apoiar as agendas católicas a propósito - e quem exigiu em **uma entrevista do início de fevereiro de 2017** para considerar as taxas da AI robôs que substituem os trabalhos humanos em grande escala.

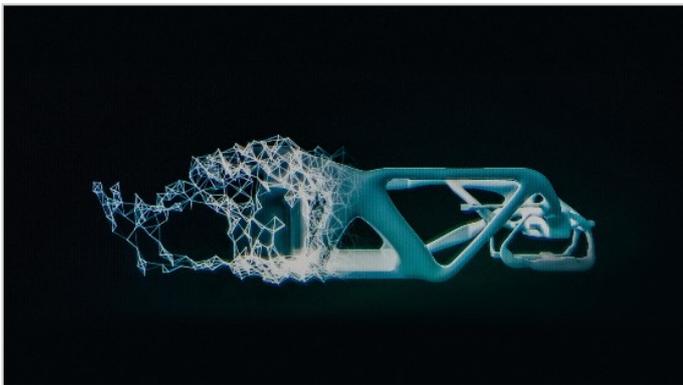
Em um **estudo da McKinsey**, duas mil atividades de trabalho distintas foram avaliadas de acordo com seu potencial de futura substituição por meio de robôs e software inteligente. Dependendo do

“Um estudo da PwC estima que 38% dos empregos nos EUA podem ser perdidos por robôs e softwares inteligentes até 2030; na Alemanha 35%, no Japão 21%, no Reino Unido 30%.” (Quartz Magazin)

atividade de trabalho, uma probabilidade de um mínimo de 30% para um máximo de 90% é prevista neste estudo para uma ampla gama de trabalhos diversos.

Como exatamente esses desenvolvimentos técnicos se manifestarão no futuro ainda não é certo, alguns falam de uma chamada "realidade aumentada" que essas máquinas inteligentes poderiam fornecer através do acesso do software a um enorme conhecimento. O que é certo, no entanto, é que uma onda gigantesca com novos desafios está prestes a acontecer, se a tensão e a eletricidade não secarem repentinamente.

Não apenas os comentários do Cardeal como mencionado aqui são, portanto, o resultado ingênuo de uma interpretação errônea e ignorante de nossos desenvolvimentos sociais já há décadas, e que impediram que ele e a Igreja reconhecessem e antecipassem esses desenvolvimentos. Enquanto isso, no Vale do Silício, ri-se de tal romantismo social e conclama todos os governos a introduzirem pelo menos a renda básica para todos, a fim de evitar o alvoroço social. Os princípios e mecanismos pelos quais o Cardeal Marx desenvolveu a visão da doutrina social da Igreja, o modo como continua a aplicá-los até hoje e a maneira como os defende com toda a sua massa correm o risco de ser inteiramente questionados, e poderia perder as fundações nas quais foram construídas.



Líderes não só de dentro da igreja devem enfrentar essas gigantescas ondas técnicas e sociais já hoje. A maneira como a maioria deles está atualmente respondendo aos desafios dificultará ainda mais a humanidade preservar a humanidade, ser protegida de máquinas altamente inteligentes e aconselhar os outros responsáveis no estado e na sociedade, a fim de poder fazer o caminho certo. decisões.

Quanto mais um ex - e num futuro próximo, provavelmente ainda mais desaparecendo - raciocinando sobre o que é verdadeiramente humano pelo que uma vez foi chamado de 'trabalho'

“Quando perguntado se cabia ao Estado corrigir as injustiças, Marx disse: "Certamente, o Estado deveria utilizar os instrumentos apropriados, como impostos, por exemplo". Quem tem mais dinheiro deveria dar mais. Esse é o

núcleo da solidariedade.“

(Cardeal Marx em conversa com a revista Spiegel)

Os bens da Arquidiocese de Munique valem cerca de 6 bilhões de euros.

cada vez mais será desafiado, mais outros raciocínios serão necessários para impedir a desconstrução da humanidade humana. As igrejas devem enfrentar desesperadamente este desafio. Se não, então os outros terão que tomar o seu lugar.

Tudo isso não parece interessar muito ao Cardeal Marx, a Doutrina Social do Cardeal está em concreto sólido que ele pode reivindicar. Talvez seja hora de ele pensar sobre as coisas. Talvez para fazer uma pausa, talvez vá ao mosteiro. Volte a entrar em contato com todos os sentidos novamente. E talvez tentar sair desse movimento circular para que ele possa ser o que deveria ser: um pastor para suas ovelhas, que não está sofrendo de jet lag e não se tornando um trágico bispo de Munique.

Decidimos entregar nosso artigo na caixa de correio do Cardeal em seu palácio em Munique. A partir daí, nosso artigo foi aparentemente encaminhado à Conferência Episcopal Alemã. Algumas semanas depois, recebemos uma resposta de lá, e o que prova que o cardeal realmente precisa de um conselho melhor, não apenas em relação a esse assunto.

[Leia esta declaração da Conferência do Bispo Alemão aqui.](#)

<https://www.sun24.news/pt/um-bispo-tragico-de-munique-sobre-ia-e-os-romanticos-sociais-da-igreja.html>